



Trabalhos Científicos

Título: Tríplice Ameaça: Redução Vacinal, Doenças Exantemáticas E Impactos Na Saúde Infantil

Autores: ISABELLE CLOSS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ALANE DE CASTRO NABOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ALINE BRITO OLIVEIRA GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ANA BEATRIZ DE ALMEIDA NERY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ANA CLARA QUADROS GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), SAMARA DA SILVA FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), NEYLA SILVA DE ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), EVANDRO DE OLIVEIRA MAGALHÃES FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA)

Resumo: Doenças exantemáticas como sarampo, rubéola e varicela seguem relevantes na pediatria, especialmente diante da queda nas coberturas vacinais. Apesar da disponibilidade pelo PNI, a região Centro-Oeste tem apresentado resultados aquém das metas, exigindo análise de seus impactos. "Avaliar as coberturas vacinais da tríplice viral (D1 e D2) e da vacina contra varicela nos estados do Centro-Oeste entre 2012 e 2022, relacionando os dados com internações por essas doenças segundo idade, sexo e raça/cor." Estudo descritivo, com dados secundários do SIH/SUS e DataSUS, sobre coberturas vacinais e internações por sarampo, rubéola, varicela e herpes zoster em crianças da região Centro-Oeste. Análise por faixa etária, sexo e raça/cor. Os dados foram acessados em abril de 2025. "As coberturas vacinais da tríplice viral apresentaram grande variação ao longo da década. Em 2014, registraram-se os melhores índices: Goiás (D1: 122,14%; D2: 92,25%), Mato Grosso (D1: 120,66%; D2: 100,71%) e Mato Grosso do Sul (D1: 143,76%; D2: 115,08%). No Distrito Federal, o pico foi em 2016 (D1: 131,75%; D2: 128,41%). A partir de 2020, observou-se queda acentuada, com os piores valores em 2021: Mato Grosso do Sul (D2: 37,4%), Distrito Federal (D2: 54,67%), Goiás (D1: 76,57%) e Mato Grosso (D1: 80,88%). A pandemia de COVID-19 influenciou a redução, refletindo na busca e oferta da vacinação. A vacina contra varicela, com dados disponíveis a partir de 2020, nunca atingiu a meta de 90% em nenhum estado. Em 2022, Mato Grosso do Sul teve o melhor índice (80,28%) e Goiás o pior em 2021 (61,35%). Assim como na tríplice viral, 2021 concentrou os piores indicadores. As internações por varicela, herpes zoster, sarampo e rubéola ocorreram majoritariamente em crianças de 1 a 4 anos, especialmente em Mato Grosso do Sul (43,14%) e no Distrito Federal (40,93%). O sexo masculino predominou nos quatro estados, com proporções entre 50,5% (MS) e 55,64% (GO). Em relação à raça/cor, crianças pardas foram as mais hospitalizadas em Mato Grosso (65,24%) e Mato Grosso do Sul (50,73%). No Distrito Federal, 78,34% dos registros não continham essa informação, dificultando análises mais precisas sobre desigualdades raciais. "As coberturas vacinais da tríplice viral e da varicela estão em queda desde 2020 no Centro-Oeste, com impactos diretos na morbidade infantil por doenças preveníveis. Crianças de 1 a 4 anos, pardas e do sexo masculino são os grupos mais vulneráveis. Os dados reforçam a necessidade urgente de estratégias que ampliem o acesso da população às vacinas e aos serviços de imunização, enfrentem a hesitação vacinal — frequentemente alimentada por dúvidas, desinformação e fake news — e recuperem a confiança da população na segurança e na proteção que a imunização proporciona.